

IGREJA

Viva

ITINERÁRIO

Arranjo floral com gladiolos



LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO XX DO TEMPO COMUM

Antífona de entrada Sl 83, 10-11
Senhor Deus, nosso protetor, ponde os olhos no rosto do vosso Ungido.
Um dia em vossos átrios vale mais de mil longe de Vós.
Oração coleta
Senhor nosso Deus,
que preparastes bens invisíveis para aqueles que Vos amam,
infundi em nós o vosso amor,
para que, amando-Vos em tudo e acima de tudo,
alcancemos as vossas promessas, que excedem todo o desejo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

LEITURA I Is 56, 1.6-7 «Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte»

A “Casa de Deus”, designada também por “montanha santa”, é agora a sua Igreja, que tem as portas abertas a todos os povos e a todos os homens. A leitura do Evangelho vai demonstrar que é verdadeira esta afirmação, que já vem do Antigo Testamento. O que não significa que a Casa de Deus seja lugar de confusão. Se todos nela têm lugar, é para ali se encontrarem na unidade da mesma fé: trata-se da Casa “do Senhor”, e não apenas de um lugar de encontro de homens.

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Respeitai o direito, praticai a justiça, porque a minha salvação está perto e a minha justiça não tardará a manifestar-se.

Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor para O servirem, para amarem o seu nome e serem seus servos, se guardarem o sábado, sem o profanarem, se forem fiéis à minha aliança, hei de conduzi-los ao meu santo monte, hei de enchê-los de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceites no meu altar, porque a minha casa será chamada ‘casa de oração para todos os povos’». Palavra do Senhor.

Salmo responsorial Salmo 66 (67), 2-3.5.6.8 (R. 4)

Refrão: Louvado seiais, Senhor,
pelos povos de toda a terra. Repete-se

LEITURA II Rom 11, 13-15.29-32 «Os dons e o chamamento de Deus para com Israel são irrevogáveis»

S. Paulo, a propósito da incredulidade dos judeus, que não aceitaram Jesus Cristo, diz que isso acabou por ser ocasião de os pagãos receberem mais depressa o Evangelho; mas, como os dons de Deus são irrevogáveis, dia virá em que também os judeus alcançarão de Deus a graça da conversão a Cristo, visto que foi a eles antes de todos os outros que Deus fez as suas promessas de salvação.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: É a vós, os gentios, que eu falo: Enquanto eu for Apóstolo dos gentios, procurarei prestigiar o meu ministério a ver se provoco o ciúme dos homens da minha raça e salvo alguns deles. Porque, se da sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, o que será a sua reintegração senão uma ressurreição de entre os mortos? Porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. Vós fostes outrora desobedientes a Deus e agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência dos judeus. Assim também eles desobedecem agora, de modo que, devido à misericórdia obtida por vós, também eles agora alcancem misericórdia. Efetivamente, Deus encerrou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos. Palavra do Senhor.

ALELUIA cf. Mt 4, 2

Refrão: Aleluia. Repete-se

Jesus proclamava o evangelho do reino e curava todas as doenças entre o povo. Refrão

EVANGELHO – Mt 15, 21-28 «Mulher, é grande a tua fé»

Esta leitura vem culminar as duas anteriores, que excepcionalmente coincidem todas no mesmo ponto: Deus dirige o seu apelo a todos os homens, mesmo aos de fora do povo judeu. A mulher cananeia é estrangeira em relação ao povo de Israel, mas, pela fé, tornou-se mais próxima do Senhor do que muitos desse povo, que O rejeitaram. É a fé que aproxima de Deus, e não o sangue.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demônio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d’Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada. Palavra da salvação.

Oração sobre as oblatas

Aceitai, Senhor, a nossa oblação, na qual se realiza a gloriosa permuta de dons, de modo que, oferecendo-Vos o que nos destes, mereçamos receber-Vos a Vós mesmo. Por Cristo nosso Senhor.

Antífona da Comunhão Sl 129, 7

No Senhor está a misericórdia,
no Senhor está a plenitude da redenção.
Ou: Cf. Jo 6, 51
Eu sou o pão vivo descido do céu, diz o Senhor.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

Oração depois da Comunhão

Senhor, que neste sacramento nos fizestes participar mais intimamente no mistério de Cristo, transformai-nos à sua imagem na terra para merecermos ser associados à sua glória no céu. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

REFLEXÃO

Um espírito de universalidade ecoa neste domingo. Deus não se deixa aprisionar pelas fronteiras humanas. A fé autêntica nasce da humildade de quem reconhece a própria fragilidade e se confia inteiramente à misericórdia divina, que é para todos. Sem fronteiras Chegámos ao sexto e último episódio da “série” «Fora de controlo». Ao longo destas semanas, assinalámos a ansiedade de querer dominar o futuro, a ilusão de ter tudo sob o nosso domínio, o pânico quando os recursos escasseiam ou as tempestades da vida nos abalam a segurança. No fecho da caminhada, tocamos na mais subtil fortaleza do controlo: querer controlar quem está “dentro” e quem está “fora”, quem merece ou não a nossa atenção, a nossa proximidade, o nosso perdão e a nossa empatia. Gostamos de seleccionar quem é “dos nossos” e quem é “estrangeiro”, quem merece a nossa ajuda e quem deve resolver os próprios problemas. Criamos barreiras, pomos rótulos e desistimos facilmente das pessoas quando são diferentes de nós. E até achamos que a graça de Deus deve seguir as nossas regras. Ontem celebrámos a fé de uma mulher judia, Maria, aquela que foi assumida em pleno na glória celeste. É claro que é fruto das maravilhas de Deus. Mas também sabemos que, para que tais maravilhas se concretizassem, Maria teve de se entregar com confiança. Ela aprendeu a arte de largar o controlo da vida nas mãos de Deus. Hoje, o evangelho conduz-nos para além das fronteiras do povo judeu. Contemplamos a confiança de uma outra mulher, uma cananeia que

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XX do Tempo Comum
Prefácio: Prefácio da Oração Eucarística para diversas necessidades IV
Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades IV
Bênção: Bênção solene para o Tempo Comum VI



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Cantai ao Senhor* – F. Silva
- **Apresentação dos dons:** *Senhor, nós Vos oferecemos* – B. Salgado
- **Comunhão:** *Senhor, aumentai a nossa fé* – F. Santos
- **Final:** *Deus é Pai, Deus é Amor* – F. Silva

16 DE AGOSTO 2026

mereceu o maior dos elogios: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas».

É uma estrangeira que corre atrás de Jesus, aos gritos. Repara na reação dos discípulos, a típica reação de quem quer manter o controlo do seu comodismo. Como quem diz: Livra-te dela. Para eles, aquela mulher era uma intrusa, alguém fora dos limites.

Ainda mais perturbador é o silêncio de Jesus. Nem uma palavra! É semelhante àquelas orações que parecem bater num muro... quando achamos que está tudo completamente fora de controlo, como se nem Deus quisesse saber de nós e dos nossos gritos.

A mulher não desiste, nem faz caso do silêncio. Continua a acreditar, prostra-se diante de Jesus e diz-lhe: «Socorre-me, Senhor». E quando Jesus lhe recorda a fronteira dos dons divinos, supostamente destinados apenas aos judeus, vejamos o nível da confiança da mulher, ao contrapor com uma humildade admirável: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos».

Esta mulher ensina-nos o que é libertar o controlo: não exige nada com base nos seus méritos, pede tudo com base na bondade de Deus. Nem quer controlar a resposta, quer apenas uma “migalha” da misericórdia divina, porque sabe que uma única migalha de Deus é suficiente para acontecer o milagre.

Se estás a viver um silêncio de Deus, não faças exigências, assume a humildade desta mulher e reza: “Socorre-me, Senhor! Dá-me uma migalha do teu amor”. Não tentes controlar a resposta divina. Confia. Liberta-te do controlo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

A Eucaristia começa com o grito de quem pede perdão. Esse clamor é muito mais do que um simples ato de contrição: é o eco de todos os que, nos Evangelhos, imploram a salvação a Jesus. Assim acontece com a cananeia. Quando o Senhor afirma que o pão dos filhos não deve ser lançado aos cachorrinhos, põe à prova a sua fé. O pedido humilde de apenas algumas migalhas revela uma confiança inabalável e abre as portas da salvação aos pagãos. Basta uma migalha de Cristo para comunicar a plenitude da graça. A mesa eucarística é um dom destinado a todos os povos. Quem reconhece a sua pobreza e confia plenamente em Cristo recebe o verdadeiro Pão da vida. Este episódio inspirou uma estrofe do Lauda Sion «Ecce panis Angelorum».

Missão da Semana

Procurar ter gestos de acolhimento e integração na comunidade paroquial com aqueles que são mais recentes na comunidade ou mesmo mais excluídos na sociedade e comunidade paroquial.

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

A Palavra de Deus deste domingo revela-nos um traço essencial do coração de Deus: ninguém está

excluído do seu amor. O profeta Isaías anuncia que a casa do Senhor será «casa de oração para todos os povos»; São Paulo reconhece que a misericórdia de Deus alcança todos; e, no Evangelho, Jesus acolhe a fé perseverante da mulher cananeia, mostrando que a salvação ultrapassa todas as fronteiras humanas.

Esta Palavra interpela cada um de nós e a própria comunidade cristã. Caminhar juntos na Igreja significa aprender a olhar para os outros com o olhar de Cristo, que não se deixa prender por preconceitos, diferenças ou exclusões. A comunhão nasce quando cada pessoa encontra o seu lugar na comunidade, é escutada, valorizada e reconhecida como irmã ou irmão, todos chamados à mesma santidade.

A sinodalidade começa na conversão do coração: abandonar a tentação de julgar, de levantar barreiras ou de pensar que alguns têm mais direito do que outros ao amor de Deus. A fé da mulher cananeia recorda-nos que, muitas vezes, Deus fala e atua através daqueles de quem menos esperamos.

Caminhar juntos não é apenas seguir o mesmo caminho; é permitir que Cristo nos una, nos transforme e faça da Igreja um sinal vivo da sua misericórdia para todos.

Oração Universal

V/ Irmãs e irmãos em Cristo: Deus quer conduzir ao seu monte santo todos os habitantes da terra. Peçamos pelas intenções do mundo inteiro, dizendo (ou: cantando), com fé e humildade:

R/ Lembrai-Vos, Senhor, do vosso povo.

1. Pelo nosso arcebispo, D. José Cordeiro, que o Senhor nos concedeu, pelos presbíteros, diáconos e catequistas, e por todos os servidores da nossa Arquidiocese, oremos.
 2. Pelos povos da terra e pelo seu desenvolvimento, pelos estrangeiros que vivem entre nós e pelas pessoas desprezadas e infelizes, oremos.
 3. Pelos que não têm casa, nem família, nem carinho, pelos que procuram trabalho e não o encontram e pelas vítimas das injustiças e maldades, oremos.
 4. Pelas mães que pedem a Deus que as socorra, por aquelas que perderam toda a esperança, pelos pobres, pelos órfãos e pelas viúvas, oremos.
- V/** Senhor, nosso Deus, que escutastes as súplicas da mulher cananeia, atendei a oração do vosso povo e concedei a todos aqueles por quem pedimos a graça de Vos conhecerem e amarem. Por Cristo, nosso Senhor.
- R/** Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“
Mulher, é grande a tua fé

Mt 15, 21-28

XX DOMINGO TEMPO COMUM